

mais fortes das Gentes serão levados para perderem a terra: e desembainharão as suas espadas sobre o Egypto: e encherão a terra de mortos.

12 E seccarei a madres dos rios, e entregarei a terra nas mãos dos pessos: e destruirei esta terra, e tudo o que ella contém pela mão dos estrangeiros, eu o Senhor he que fallei.

13 Isto diz o Senhor Deos: E exterminarei as estatuas, e farei cessar os idolos de Memphis: e não tornará mais a haver principe da Terra do Egypto: e eu espalharei o terror pela Terra do Egypto.

14 E arruinarei o paiz de Phathurés, e metterei fogo em Taphnis, e exercitarei os meus juizos em Alexandria.

15 E derramarei a minha indignação sobre Pelusio, que he a força do Egypto, e farei morrer essa multidão de Alexandria,

16 E metterei fogo no Egypto: Pelusio sentirá dores como a mulher que está para parir, e Alexandria será destruida, e em Memphis haverá quotidianos apertos.

17 Os mancebos de Heliopole e de Busto cairão mortos ao fio da espada, e as mulheres serão levadas cativas.

18 E o dia se fará negro em Taphnis, quando eu quebrar allí os sceptros do Egypto, e faltar n'elle a soberba do seu poder: cobri-lo-ha hum nublado: e as suas filhas serão levadas para o cativoiro.

19 E exercitarei no Egypto os meus juizos: e elles saberão que eu sou o Senhor.

20 E aconteceu no anno undecimo, no primeiro mez, aos sete do mez, que me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

21 Filho do homem, eu quebrei o braço de Pharaó rei do Egypto: e eis-ahi está que elle não foi envolvido, para se lhe restituir á suade, para se atar com tiras, e se embrulhar em toalhas, para que tendo recobrado a força, podesse menear a espada.

22 Por tanto isto diz o Senhor Deos: Eis-me aquí contra Pharaó rei do Egypto, e esmigalharei o seu braço forte, mas quebrado, e farei cair a espada da sua mão:

23 E porei dispersos aos do Egypto entre as Gentes, e os lançarei ao vento por diversas terras.

24 Ao mesmo tempo eu fortificarei os braços do rei de Babylonia, e metter-lhe-hei a minha espada na sua mão: e quebrarei os braços de Pharaó, e darão grandes gemidos os que forem mortos diante de seus olhos.

25 E fortificarei os braços do rei de Babylonia, e os braços de Pharaó ficarão sem força alguma: e elles saberão que eu sou o Senhor, quando eu metter a minha espada na mão do rei de Babylonia, e elle a estender sobre a Terra do Egypto.

26 E porei dispersos aos do Egypto entre as nações, e lança-los-hei ao vento para

diversas terras, e elles saberão que eu sou o Senhor.

## CAPITULO XXXI.

*O Senhor exhorta o rei do Egypto a que considere o poder do rei da Assyria, o qual ainda que muito mais poderoso, foi inteiramente destruido. A mesma sorte se annuncia ao rei do Egypto.*

**E** ACONTECEO no anno undecimo, no terceiro mez, ao primeiro do mez, que me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, dize a Pharaó rei do Egypto, e ao seu povo: A quem te tens tu assemelhado na tua grandeza?

3 Eis-ahi tens tu a Assur como hum cedro no Libano, feroso nos ramos, e frondoso nas folhas, e levantado na altura, e d'entre a sua densa ramada se elevou a sua cópa.

4 As chuvas o criarão, hum grande conjuncto d'aguas o fez levantar-se muito alto: os seus rios corrião em torno das suas raizes, e elle mandou os seus regatos a todas as arvores da circumvizinhança.

5 Por isso a sua altura se elevou sobre todas as arvores do paiz: e se multiplicarão os seus braços, e se elevarão os seus ramos por causa das muitas aguas.

6 E como elle atirava com a sua sombra a muito longe, todas as aves do ceo fizeram os seus ninhos sobre os seus ramos, e todas as alimarias dos bosques fizeram criação debaixo da sua cópa, e hum grande numero de Gentes habitava bebaixo da sombra de suas folhas.

7 E era elle fermosissimo pela sua grandeza, e pela dilatada extensão de seus braços: porque a sua raiz estava perto de grandes aguas.

8 No Jardim de Deos não havia cedros alguns mais altos do que elle, as faias não igualavão a sua altura, nem os plátanos lhe erão iguaes na sua ramagem: nenhuma arvore do Jardim de Deos se assemelhou a elle, nem á sua fermosura.

9 Por quanto eu o fiz vistoso, e de muitos e espessos ramos: e tiverão d'elle emulação todas as arvores deliciosas, que havia no Jardim de Deos.

10 Por essa causa isto diz o Senhor Deos: Porque este cedro se elevou na sua altura, e lançou tão alta a ponta dos seus verdes e copados ramos, e porque o seu coração se elevou na sua grandeza:

11 Eu o entreguei nas mãos do mais forte das Gentes, elle o tratará como me der na vontade: eu o rejeitei, como a sua impiedade o merecia.

12 E huns estrangeiros, e os mais crueis de todos os povos o cortarão pelo pé, e o lançarão sobre os montes, e os seus ramos cairão de todas as partes ao longo dos val-

les, e os seus braços serão quebrados sobre todos os rochedos da terra: e todos os povos do mundo se retirarão de estar debaixo da sua sombra, e o deixarão.

13 Todas as aves do Ceo habitarão nas suas ruínas, e todas as alimarias da terra se acolherão para debaixo da sua ramada.

14 Por isso todas as arvores plantadas sobre as aguas, não se elevarão na sua altura, nem estenderão o seu cume por entre a reboleira dos bosques e suas ramadas, nem essas arvores todas, que tem o regadio das aguas, se sosterrão na sua elevação: porque todos forão entregues á morte, lançados no fundo da terra, no meio dos filhos dos homens, entre aquelles, que descem ao lago.

15 Isto diz o Senhor Deos: No dia em que elle desce aos infernos, fiz eu que houvesse hum grande luto, eu o cobii do abysmo: e detive os rios que o regavão, e colibi as grandes aguas: o Libano se entristeceu com a sua cahida, e todas as arvores do campo estremecerão.

16 Eu commovi as Gentes ao estampido da sua ruína, quando eu o conduzia ao inferno, com os que descião ao lago: e se consolárão no fundo da terra todas as arvores de deleite, egregias, e preclaras do Libano, todas as que erão regadas com as aguas.

17 Porque tambem esses mesmos com elle descerão ao inferno entre os que forão mortos pela espada: e o braço de cada hum se assentará á sua sombra no meio das nações.

18 A quem te assemelhaste tu, ó inelyto e sublime entre as arvores das delicias? Eisahi foste precipitado com todas essas arvores deliciosas no fundo da terra: tu dormirás no meio dos incircumcidados, com os que forão mortos pela espada, tal he a sorte de Pharaó, e de todo o seu povo, diz o Senhor Deos.

### CAPITULO XXXII.

*Cantico lugubre sobre a ruína de Pharaó.*

*Outro cantico lugubre sobre a ruína do Egypto.*

**E** ACONTECEO que, no anno duodecimo, no mez duodecimo, ao primeiro do mez, me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, faze pranto sobre Pharaó rei do Egypto, e dir-lhe-has: Tu te assemelhaste ao Leão das Gentes, e ao dragão, que está no mar: e tu ferias com as pontas tudo o que estava nos teus rios, e turbavas as aguas com os teus pés, e pizavas as correntes d'ellas.

3 Por cuja causa isto diz o Senhor Deos: Eu estenderei sobre ti a minha rede na multidão de muitos povos, e eu te tirei para fóra na minha rede.

4 E te arrojarei em terra, lançar-te-hei sobre a face do campo: e farei pousar so-

bre ti todas as aves do ceo, e fartarei do teu corpo as alimarias de toda a terra.

5 E espalharei as tuas carnes por cima dos montes, e encherei os teus outeiros do teu sangue podre.

6 E regarei a terra por cima dos montes com o cheiro insupportavel do teu sangue, e os valles ficarão cheios do que tiver sahido de ti.

7 E enlutarei o ceo, quando fores morto, e farei ennegrecer as suas estrellas: encobrirei o sol com huma nuvem, e a lua não dará a sua luz.

8 Eu farei que todos os lumiares do ceo se entristeçam sobre a tua perda: e espalharei as trévas sobre a tua terra, diz o Senhor Deos, quando os teus feridos cahirem no meio da terra, diz o Senhor Dêos.

9 E farei bramir o coração de muitos povos, quando tiver espalhado a nova da tua ruína entre as Gentes sobre huns paizes, que tu não conheces.

10 E farei com que muitos povos fiquem attonitos á vista da tua perda: e deixar-se-hão por causa d'ella os seus reis possuir em extremo de hum formidavel horror, quando a minha espada começar a voar sobre os rostos d'elles: e se espantará repentinamente cada hum, desconfiando da sua propria vida no dia da tua ruína.

11 Porque isto diz o Senhor Deos: A espada do rei de Babylonia virá sobre ti,

12 Eu pelas espadas dos fortes desfarei as tuas numerosas tropas: todos estes povos são inexpugnaveis: e elles destruirão a soberba do Egypto, e toda a sua multidão será dissipada.

13 E farei perecer todas as suas alimarias, que se criavão ao longo das muitas aguas: e não as turvará jámais pé de homem, nem unha de alimarias as enlodará.

14 Então tornarei eu purissimas as suas aguas, e farei correr os seus rios como o azeite, diz o Senhor Deos:

15 Quando eu tiver desolado a Terra do Egypto: será porém despojada a terra de quanto n'ella ha, quando eu ferir a todos os seus habitadores: e elles saberão que eu sou o Senhor.

16 Este he o pranto que tu debes fazer, e d'esta sorté he que hão de chorar a Pharaó: as filhas das Gentes o lamentarão: sobre o Egypto, e sobre a sua multidão o chorarão, diz o Senhor Deos.

17 E aconteceu que no anno duodecimo, aos quinze do mez me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

18 Filho do homem, canta hum cantico lugubre sobre todo o povo do Egypto: e precipita-o a elle mesmo, e as filhas das Gentes fortes na terra mais baixa com aquelles, que descem ao lago.

19 Em que és tu mais estimavel? desce, e dorme com os incircumcidados.